Empresas enfrentam dores do crescimento
Francisca Stella Fagá

Há meses pressionadas pelo aumento da demanda, as empresas começam agora a sofrer as dores do crescimento. A expansão dos negócios, assim como a escassez e a elevação de preços das matérias-primas são, no momento, as maiores preocupações de seus dirigentes, segundo o último levantamento da pesquisa realizada pela equipe de repórteres do DCI.

Entre as 308 empresas consultadas no mês de outubro sobre os seus principais focos de atenção, 11,1% revelaram que a principal preocupação é expandir os negócios. Já em outubro do ano passado, quando as principais preocupações eram a queda do poder aquisitivo da população (16,1%) e a estabilização e o crescimento da economia (15,9%), apenas 3,4% delas estavam mais preocupadas com a expansão de seus negócios.

Também a preocupação com o acesso aos insumos deu um salto no período. Em outubro do ano passado, apenas 1,2% das empresas consultadas revelaram ser essa a sua principal preocupação. Já em outubro último, em compensação, o percentual passou para 10,2%.

Os indicadores acumulados do ano de 2003 comparados com os apurados neste ano até outubro mostram que a estabilização e o crescimento da economia figuram em primeiro lugar entre as preocupações do empresariado. Em 2003 foi a principal preocupação, com 12,08% das respostas, e neste ano ficou também em primeiro lugar, com percentual ligeiramente superior, de 13,55%. Mas a evolução mês a mês mostra que na margem esse ritmo de crescimento diminui, e deixa claro que a tendência é de aceleração da preocupação com o aumento da capacidade de produção e de expansão de negócios. De janeiro do ano passado, foram ouvidas 5.930 empresas sobre as suas principais preocupações.

A tributação também aparece como grande preocupação nos dados acumulados do ano. Em 2003, 4,33% das empresas consultadas revelaram que a carga tributária era o centro de suas preocupações. Nos dez meses deste ano, o volume saltou para 8,1% dos entrevistados.

A preocupação com qualidade sofreu uma ligeira queda, de 9,71% em 2003 para 6,04% em 2004. Em compensação, houve aumento da preocupação com a fidelização de clientes (CRM), que em 2003 mobilizava a atenção de apenas 1,85% das empresas e neste ano é o alvo de 5,89% delas.

Outro indicador da pesquisa revela que as empresas estão mais preocupadas com os problemas nacionais, ou seja, com assuntos relacionados à política econômica, como inflação e juros (43,74% das empresas ouvidas de janeiro a outubro) do que com os problemas globais, como guerra do Iraque e eleições norte-americanas (3,83% no período). No ano passado, o índice de preocupação com problemas globais foi bem maior, de 10,96%.

Já 31,22% das empresas preocupam-se principalmente com seus assuntos interno, e 21,21% com os temas setoriais.

DCI 23/11/2004